

Diversidade de produtos da agricultura familiar e urbana em Trindade-GO: um estudo de caso

Autora:

Magda Beatriz de Almeida
Matteucci

Universidade Federal de Goiás

DOI: 10.58203/Licuri.21895

Como citar este capítulo:

MATTEUCCI, Magda Beatriz de Almeida. Diversidade de produtos da agricultura familiar e urbana em Trindade-GO: um estudo de caso. In: Andrade, Jaily Kerller Batista (Org.). **Estudos e tendências atuais em Ciências Ambientais e Agrárias**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 165-173.

ISBN: 978-65-85562-18-8

Resumo

Este estudo teve como objetivo caracterizar a diversidade de produtos agrícolas oriundos da agricultura urbana familiar da sede do município de Trindade - GO. Como recurso metodológico foram aplicados 20 questionários com 12 (doze) questões fechadas e 02 (duas) em aberto sendo uma sobre o que plantavam e a outra sobre se desenvolviam outras atividades. Os questionários foram aplicados em 20 propriedades urbanas e ademais de questões relacionadas ao perfil do produtor, gênero, idade e escolaridade, as seguintes questões foram abordadas: renda; tempo que trabalha com agricultura urbana; se utilizavam adubos se sim quais; se há o emprego de agrotóxico se sim quais; qual o controle das pragas e doenças; se a propriedade teria outra atividade além do plantio de hortifrúti; quais e onde eram comercializados os produtos obtidos. Os produtores trindadenses adotam a diversidade na produção como prática com destaque para a alface, o coentro, a couve e a cebolinha culturas culturalmente utilizadas em saladas. Com relação a adubação e o controle de pragas e doenças destacam-se técnicas simples e ecológicas no intuito de eliminar o uso de agrotóxicos que são prejudiciais a natureza e a saúde humana e ademais caros. Como também empregam práticas de emprego de fertilizantes de origem orgânica.

Palavras-chave: : Produção Sustentável. Orgânicos. Segurança Alimentar.

INTRODUÇÃO

Modernamente a produção agrícola não apenas se delimita a propriedades rurais, gradativamente é possível encontrar em cidades e grandes centros urbanos produção agrícola. Meramente para garantir a produção de alimentos para a família ou para venda de excedentes da produção para garantir uma renda extra ou básica. A FAO (2022) define a agricultura urbana e periurbana (AUP) como práticas que produzem alimentos e outros produtos através da produção agrícola em outros espaços dentro das cidades e regiões circundantes. Ainda de acordo com a FAO a AUP é uma estratégia essencial na edificação da resiliência no abastecimento de alimentos de uma cidade.

Com o acelerado crescimento populacional do planeta cuja concentração se dá em cidades e áreas urbana, 68% dos habitantes do mundo habitarão centros urbanos até 2050 FAO (2022). Fato este torna a Agricultura urbana e Periurbana imprescindível

A produção urbana garante alimentos frescos a comunidade e, via de regra, sem o emprego de agrotóxicos, na medida em que são cultivados utilizando-se arranjos alternativos distintos do modelo convencional de produção agrícola. Possibilita ainda envolver todo o núcleo familiar além desses benefícios é possível acrescentar uma renda para a família advinda dessa produção.

Segundo Machado e Machado (2002) destacam-se como as principais contribuições da agricultura urbana, três áreas fundamentais: bem-estar, meio ambiente e economia. Considerando promover o aumento da segurança alimentar, a melhoria da nutrição e da saúde humana nas comunidades carentes e o ambiente mais limpo com a exclusão de substâncias químicas tóxicas.

Melo (2016) afirma que a agricultura urbana e periurbana é uma atividade de produção ou transformação de produtos agrícolas e pecuários em regiões próximas ou aos arredores dos centros urbanos para o consumo próprio ou comercialização, podendo aproveitar recursos e insumos locais, promovendo a gestão urbana, social e ambiental das cidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

A agricultura familiar, conceito que, de acordo com a Lei Federal n.º 11.326, de 24 de julho de 2006, reconhece como tal, assentados da reforma agrária, silvicultores, quilombolas; aquicultores; pescadores; extrativistas e povos indígenas (BRASIL, 2006), tem relevante participação na alimentação brasileira, considerando que é a partir dela que se

produz uma considerável variedade de produtos para a alimentação da população brasileira. Tendência que a conduza a apresentar a sustentabilidade ambiental requisito essencial ao princípio que rege essa atividade.

O Censo Agropecuário (2017) elaborou uma lista com uma cesta de 65 produtos agrícolas, englobando a produção de grãos, cana-de-açúcar, hortaliças e espécies frutíferas. Dentro do conjunto desses 65 produtos, a participação da agricultura familiar foi de apenas 5,7%. Todavia excluindo, desta cesta, a soja, o milho, o trigo e a cana-de-açúcar, que são culturas industriais cultivadas em médias e grandes áreas, a participação da agricultura familiar alcançou 30% do total produzido, em toneladas. É inquestionável, a participação da agricultura familiar na maioria dos produtos hortícolas e em algumas espécies frutíferas, como o morango, com participação na produção de 81,2% e a uva para vinho e suco (79,3%).

Ainda de acordo com o Censo Agropecuário (2017) dentro da produção da pecuária da agricultura familiar esta respondeu por 31% do número de cabeças de bovinos, 45,5% das aves, 51,4% dos suínos, e 70,2% de caprinos e foi responsável por 64,2% da produção de leite

A diversificação na produção é uma alternativa para o produtor familiar, uma vez que é possível diminuir os riscos de se ter apenas uma atividade como principal fonte de renda e manutenção familiar. Entende-se dessa forma que a diversificação promove uma melhoria tanto social, econômica e ambiental sendo uma das opções para desenvolver famílias ligadas a atividades rurais. (OLIMPIO, 2013; SANTOS, 2011).

O emprego de insumos químicos na agricultura urbana é reduzido, uma vez que favorece a reciclagem de resíduos orgânicos provenientes de casa, padaria, indústria entre outros. Para auxiliar na produção na forma de adubo e fertilizantes. Para que isso se intensifique é indispensável conhecimento e técnicas aprimoradas para o bom aproveitamento desses recursos (MACHADO e MACHADO, 2002).

E possivelmente uma das maiores dificuldade e defasagem para a produção urbana é a falta de informação e qualificação do profissional. Faz se necessário a intermediação do município para oferta de cursos e assistência técnica para apoio desse tipo de agricultura. Podendo aumentar cada vez mais gerando renda e desenvolvimento para cidade e famílias que dependem dela.

Para que esse modelo de agricultura seja sustentável e garanta benefícios tanto para o agricultor quanto para os consumidores é essencial uma base científica para que

técnicas adequadas sejam aplicadas. Nesse sentido, a sustentabilidade desse modelo de agricultura necessita estar apoiada no manejo agroecológico, que promove o uso de substratos e manejo orgânico do solo, técnicas de rotação e associações de cultivos e manejo fitossanitário alternativo ao convencionalmente utilizado, melhor utilização de todo espaço disponível, para alcançar maior estabilidade na produção o ano todo (AQUINO e ASSIS, 2006).

Agroecologia é a forma de produção apropriada para o entorno urbano, considerando que sistemas de produção orgânicos viabilizam a agricultura em pequena escala, em regime de administração familiar, em função da baixa dependência de insumos externos. Fator esse que facilita a adoção dessa modalidade de produção por esse perfil de agricultor, o familiar. Ademais, sistemas agrícolas tem o compromisso de manter e/ou recuperar a biodiversidade dos agroecossistemas e do entorno, ao mesmo tempo em que promove aumento de renda para a família ao agregar valor aos produtos e ampliar o mercado, facilitando a comercialização. (AQUINO e ASSIS, 2006).

Este estudo teve como objetivo caracterizar a diversidade de produtos agrícolas oriundos da agricultura urbana familiar da sede do município de Trindade - GO.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na cidade de Trindade - GO município situado a 27 km de distância de Goiânia, com área de 710,71 Km² e com uma população de 142,431 habitantes (IBGE, 2023). Foi escolhida em virtude de existirem produtores familiares distribuídos na cidade e em seu entorno, dos 723 estabelecimentos rurais 57,53% são de agricultores familiares. A área média dos estabelecimentos é de 83,17 ha com 3 pessoas ocupadas por estabelecimento e com 31,95% dos agricultores rurais apresentando como grau de escolaridade o ensino fundamental. Das áreas agricultáveis do município 57% do uso da terra é com pecuária sendo 30,4% com bovinocultura de corte e 38,7% com bovinocultura de leite. Os agrotóxicos são utilizados em 12,6% dos estabelecimentos (Censo Agropecuário, 2017).

De acordo com dados do IBGE (2021) o percentual da população de Trindade com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 31,8 % com salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos.

Como recurso metodológico foram aplicados 20 questionários com 12 (doze) questões fechadas e 02 (duas) em aberto sendo uma sobre o que plantavam e a outra sobre se desenvolviam outras atividades. Os questionários foram aplicados em 20 propriedades localizadas na sede do município de Trindade

Além de questões relacionadas ao perfil do produtor, gênero, idade e escolaridade, as seguintes questões foram abordadas: renda; tempo que trabalha com agricultura urbana; se utilizavam adubos se sim quais; se há o emprego de agrotóxico se sim quais; qual o controle das pragas e doenças; se a propriedade teria outra atividade além do plantio de hortifrúti; quais e onde eram comercializados os produtos obtidos.

Os dados foram coletados em agosto de 2021 e submetidos a análise estatística descritiva uni variada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos produtores há uma predominância de indivíduos do gênero masculino, 95%; com faixa etária acima de 60 anos, 75% e o nível de escolaridade podendo ser considerado baixo desde que 30% com primeiro grau incompleto, 30% com segundo grau incompleto, 25% segundo grau completo, 10% com primeiro grau completo e 5% de analfabetos.

Sob a ótica de renda 40% recebiam 2 salários mínimos, 40% recebiam de 2 a 4 salários mínimos e 20% obtinham de 5 a 7 salários mínimos.

Quanto as práticas culturais 75% utilizavam adubação orgânica assim distribuída: 37% utilizavam esterco de gado, 27% cama de frango, 18% compostagem, 9% farinha de ossos e o mesmo percentual, 9% empregavam torta de mamona.

No que se refere ao controle de pragas 55% dos agricultores declararam empregar formas combate orgânicas com substâncias de uso cultural na agricultura ou práticas não convencionais como o uso de espantelho, 28% dos agricultores declararam seu uso. Além de fogos de artifícios, 27% ou controle manual, 18%. Ou outra forma bastante cultural como o uso de alho, pimenta e citronela, tratamento preferido por 18% deles. Um outro pouco convencional o emprego de CDs, 9%.

A modalidade de comercialização se dividiu entre 35% em feiras locais, 25% nas suas propriedades, porta; 35% na CEASA e em comércios locais e 5% declararam que a produção era para consumo próprio.

No que tange sobre se desenvolviam outras atividades., apenas 5% deles o fazem: comercializam ovos ou produzem plantas medicinais para vendas.

Nos cultivos da agricultura urbana no município de Trindade-Goiás foram identificadas 44 espécies entre hortaliças, raízes, tubérculos, legumes e frutas. Das hortaliças foram encontradas: abóbora (*Cucurbita* spp); abobrinha (*Cucurbita pepo*); acelga (*Beta vulgaris* Var. cicla); agrião: (*Nasturtium officinale*); alface (*Lactuca sativa*); alho poró (*Allium porrum*); almeirão (*Cichorium intybus intybu*); aspargo (*Asparagus officinalis*); brócolis (*Brassica oleracea* Var. itálica); cebola (*Allium cepa*); cebolinha (*Allium fistulosum*); cenoura (*Daucus carota* subsp. *Sativus*); cheiro verde; chicória (*Cichorium intybus* L); chuchu (*Sechium edule* (Jacq.) Swartz); coentro (*Coriandrum sativum*); couve (*Brassica oleracea*); couve flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis*); erva cidreira (*Cymbopogon citratus*); espinafre (*Spinacia oleracea*. L.); hortelã; jiló (*Solanum aethiopicum*); manjeriço (*Ocimum basilicum* L); mostarda (*Brassica juncea*); pimenta (*Capsicum frutescens*); quiabo (*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench (syn, *Hibiscus esculentus* L.); rabanete (*Raphanus sativus* L.); repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*); rúcula (*Eruca vesicaria* ssp. *Sativa*); salsa (*Petroselinum crispum* (Mill.) Nym); salsão (*Apium graveolens* L.); taioba (*Xanthosoma sagittifolium* Schott.); tomate cereja (*Solanum lycopersicum* var. *cerasiforme*) e tomate salada (*Solanum lycopersicum*).

Das frutas e legumes foram encontrados banana (*Musa* spp.); batata doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.); feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.); feijão de corda (*Vigna unguiculata* L., Walp.); limão (*Citrus limonum*); mamão (*Carica papaya* L.); mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e maracujá (*Passiflora edulis* Sims).

Muitas das espécies cultivadas por trindadenses em suas propriedades urbanas são empregadas na culinária como tempero ou são acrescentadas para dar mais sabor, aroma ou realçar o paladar às preparações como é o caso da cebola, da cebolinha, da salsa, do coentro, da hortelã, da pimenta, do manjeriço, da mostarda e do limão. E todos os temperos produzidos na agricultura trindadense trazem benefícios funcionais para o organismo.

Outras reduzem o emprego do sal, cloreto de sódio. Algumas são cultivadas por serem medicinais utilizadas como fitoterápico em virtude de suas propriedades que

ajudam a tratar problemas digestivos e por terem efeitos calmantes e expectorantes como a hortelã e a erva cidreira (ANVISA 2020).

As espécies também fazem parte de uma iguaria tradicional que é a salada, um tipo de prato prático e servido frio. Compõem as saladas hortaliças, legumes crus ou cozidos e condimentos. Abrangem tomate e tomate cereja, alface, rúcula, rabanete, cebola, repolho, manjeriço, cenoura, couve, hortelã, agrião, acelga, cenoura, chicória, brócolis, alho-poró.

Abaixo a relação das espécies por distribuição de famílias cultivadas por agricultores familiares urbanos em Trindade-GO.

Amaranthaceae: acelga, espinafre,

Amaryllidaceae: alho-poró

Amaryllidaceae: alho, cebola, cebolinha.

Apiaceae ou Umbelliferae: cenoura, coentro, salsa, salsão.

Araceae: taioba

Asparagaceae: aspargo

Asteraceae: alface, almeirão, chicória

Brassicaceae: agrião, brócolis, couve, repolho, a mostarda, o rabanete, rúcula.

Caricaceae: mamão

Convolvulaceae: batata doce

Cucurbitaceae: abóbora, abobrinha, chuchu.

Euphorbiaceae: mandioca

Fabaceae: feijão de corda, feijão comum.

Lamiaceae: manjeriço

Malvaceae: quiabo

Musaceae: banana

Passifloraceae: maracujá

Poaceae: erva cidreira, capim santo.

Rutaceae: limão.

Solanaceae: jiló, pimenta, tomate cereja e tomate salada.

Cenário que confirma a preferência dos agricultores por espécies que são vegetais comuns na preparação de saladas fazendo parte diária da mesa das pessoas. Como ainda são consumidas das mais diversas formas.

CONCLUSÃO

Esse estudo indica que o consumidor trindadense tem uma possibilidade de encontrar produtos variados e fresquinhos para seu consumo nas feiras ou nas propriedades que comercializam diretamente a produção.

Os produtores trindadenses adotam a diversidade na produção como prática com destaque para a alface, o coentro, a couve e a cebolinha culturas culturalmente utilizadas em saladas. Concentrando a comercialização em feiras locais e/ou nas propriedades.

Com relação a adubação e o controle de pragas e doenças destacam-se técnicas simples e ecológicas no intuito de eliminar o uso de agrotóxicos que são prejudiciais a natureza e a saúde humana e ademais caros. Como também empregam práticas de emprego de fertilizantes de origem orgânica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Karolynne de Sousa; Márcio Luis Carvalho; Karina Santana Vaz; Lucas Alves Rodrigues e Patrícia Mendes pela dedicação na coleta de dados do presente estudo. Foram fundamentais para a execução do mesmo. Toda minha gratidão. E a Profa. Rosangela Vera pela revisão bibliográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Seropédica. Embrapa Agrobiologia, 2006.

BRASIL. (2010). Farmacopeia Brasileira (Volume 1) (5a ed., Vol. 1, p. 523). Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

BRASI. IBGE Censo Agropecuário 2017.

BRASIL. Resolução CNNPA nº 12, de 1978. Anvisa. Consultado em 16 de maio de 2021

MACHADO, A. T.; MACHADO, C. T. de T. Agricultura urbana. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 25 p. il. (Embrapa Cerrados. Documentos, 48).

MELO, L. P. Os benefícios da agricultura urbana e periurbana para a sustentabilidade da cidade de Macapá-AP. In: PLURIS. 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável - contrastes, condições e complexidades. Maceió-Al: 05 a 07 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper1342.pdf>.

OLÍMPIO, S. C. M.; AGUIAR, F. V. N.; SIMÕES, G. M. A importância da diversificação produtiva para a agricultura familiar. In: CONGRESSO SOBER, 51., 2013, Belém. Anais...Belém: SOBER, 2013. 05 p.

SANTOS, D. H, Agricultura Urbana e Segurança Alimentar, São Paulo: Saber Acadêmico - n° 11 - Jun. 2011/ ISSN 1980-5950

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/trindade/panorama>, acesso em 27 de outubro de 2023.

<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara>, acesso em 27 de outubro de 2023.

<https://www.fao.org/urban-peri-urban-agriculture/en> , acesso em 27 de outubro de 2023.